

ESTUDO ANATÔMICO DAS MANDÍBULAS DO LEÃO (*Panthera leo* LINNAEUS, 1758) – RELATO DE CASO

SANTOS, A. L. Q.¹; SILVA, J. M. M.²; KAMINISHI, A. P. S.²;
GOMES, D. O.²; VIEIRA, L. G.³; HIRANO, L. Q. L.²; PEREIRA, P. C.²;
CINTRA, R. V.²; BRITO, F. M. M.³; BOSSO, A. C. S.³; FERREIRA, C.G.⁴

Com o propósito de conhecer os aspectos anatômicos dos ossos do leão, estudou-se em um esqueleto procedente do zoológico do Parque do Sabiá, Uberlândia-MG, os acidentes ósseos das mandíbulas. As mandíbulas, de ambos antímeros, não se fundem completamente, sendo interligados por uma articulação cartilaginosa do tipo síncondrose. O corpo apresenta seis alvéolos para os dentes incisivos, dois para os dentes caninos, quatro para os pré-molares e dois para os molares, considerando-se as duas hemiarcadas. Destaca-se o alvéolo canino, localizado rostralmente, estendendo-se profundamente, ventral e caudalmente, apresentando bem definida a borda interalveolar. Os

forames mentonianos, presentes em ambos os antímeros, localizam-se ventralmente a borda interalveolar. Já os forames mandibulares situam-se rostralmente ao processos condilares, na faces mediais das mandíbulas. Lateralmente aos forames mandibulares encontram-se as fossas massetéricas. O ramo da mandíbula projeta-se dorsalmente a partir do ângulo. Sua extremidade dorsal livre é dividida em processo coronóide, processo condilar e processo angular, respectivamente na disposição dorso-ventral.

Palavras-chave: Anatomia, mandíbula, leão.

¹ Médico Veterinário. Professor Titular. Doutor. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia. Av. Amazonas, nº 2245, Jardim Umuarama, Uberlândia-MG, Cep 38405-302. quagliatto@famev.ufu.br

² Acadêmico em Medicina Veterinária. FAMEV-UFU, Uberlândia-MG.

³ Mestrando em Ciências Veterinárias. FAMEV-UFU, Uberlândia-MG.

⁴ Médico Veterinário. Professor Adjunto. Doutor. FAMEV-UFU, Uberlândia-MG.